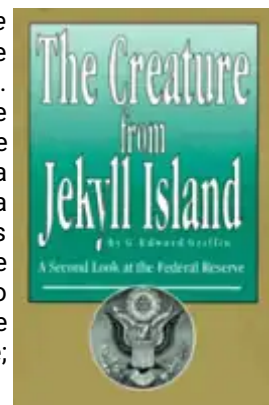


A Criatura da Ilha Jekyll - O Sistema da Reserva Federal

Transcrição de uma palestra proferida por G. Edward Griffin, com base em seu livro *The Creature from Jekyll Island — A New Look on the Federal Reserve*. Quem cria o dinheiro? De onde ele vem e para aonde vai? Os segredos dos magos do dinheiro são revelados. Examine de perto os espelhos, as máquinas de fumaça, as roldanas, rodas dentadas e polias que criam a grande ilusão chamada dinheiro. Longe de ser uma leitura árida e maçante, este artigo o deixará fascinado logo nas primeiras páginas. Parece uma história de detetive, mas é tudo verdade. A criação do Sistema da Reserva Federal, uma parceria entre o governo americano e um cartel de grandes bancos internacionais, é uma das maiores fraudes da história. Está tudo explicado aqui: a causa das guerras, dos ciclos de expansão e crises, inflação, depressão e prosperidade. Griffin expõe o problema do dinheiro fajuto, criado a partir do nada, por um passe de mágica, que ele chama de "Mecanismo Mandrake". Após ler este artigo, sua visão do mundo mudará definitivamente; você também nunca mais confiará nos políticos e nos banqueiros.



Fonte: "The Big Eye", <http://www.bigeye.com/griffin.htm>

Começaremos bem no passado para darmos certa perspectiva histórica ao assunto; iremos ao primeiro século antes de Cristo, ao pequeno reino da Frígia. Houve ali um filósofo chamado Epicteto, que disse: "Existem quatro tipos de aparências: As coisas são como parecem ser; ou nem são nem parecem ser; ou são, mas não parecem ser; ou não são, mas parecem ser." Quando li essa afirmação pela primeira vez, ri muito e pensei que, com toda a certeza, se Epicteto estivesse vivo hoje, ele provavelmente seria um professor de Teoria Monetária e Sistema Financeiro na Universidade de Harvard; essa frase dele soa como tantas explanações que já li sobre vários aspectos do Sistema da Reserva Federal. O que ele fez foi pegar um conceito bem simples, mas ao tempo em que ele o explicou, ninguém fez a menor idéia sobre o que ele estava falando. Tudo o que Epicteto disse é que as aparências podem às vezes ser enganosas.

Entretanto, pensei que talvez acidentalmente, Epicteto tinha me dado uma trilha a seguir. Na verdade, isto poderia ser o tema, pois se existe alguma coisa enganosa no mundo, isto é o Sistema da Reserva Federal. Na verdade, ele é uma daquelas aparências do quarto tipo, aquelas que não são, mas que parecem ser. Vou usar isto como uma espécie de gancho para o assunto. Voltaremos ao tema de tempos em tempos porque ele nos diz algo no nível mais fundamental sobre o Sistema da Reserva Federal — que as aparências podem ser enganosas.

Quando fiz minha pesquisa sobre este assunto cheguei à chocante conclusão que o Sistema da Reserva Federal não precisa ser auditado, ele precisa ser abolido. É muito intrigante achar que devemos auditar o Fed, mas descobri que provavelmente, se o Fed fosse auditado, nada de irregular seria descoberto porque ele está fazendo exatamente o que deve fazer de acordo com a lei. O que ele deve fazer de acordo com a lei é a justificativa para aboli-lo, de modo que tudo o que precisamos fazer é compreender o que o Sistema da Reserva Federal faz e ficaremos bastante decepcionados com isto. O fato é que a maioria das pessoas não tem a mínima idéia sobre o que o Fed na verdade faz.

Cheguei à conclusão que a Reserva Federal precisa ser abolida por sete razões. Gostaria de lê-las para vocês agora apenas para que tenham uma idéia de onde estou vindo, como se diz. Coloquei essas razões na forma mais concisa possível para torná-las bem chocantes e talvez então vocês consigam memorizá-las:

1. A Reserva Federal é incapaz de cumprir seus objetivos declarados;
2. Ela é um cartel que opera contra o interesse público;
3. Ela é o supremo instrumento da usura;
4. Ela gera o tributo mais injusto que temos;
5. Ela incentiva a guerra;
6. Ela desestabiliza a economia;
7. Ela desestimula a formação de capital privado.

Não sei o que vocês pensam sobre esses pontos. Sei que muitos de vocês concordam com eles, mas presumo que existam alguns céticos aqui nesta noite e espero realmente que existam, pois, caso contrário, serei como um pregador falando somente para convertidos na igreja. Na verdade, sei que sempre existem alguns céticos que vêm a esses encontros e, francamente, é para vocês que estou falando hoje à noite. Uma vez, não muito tempo atrás, eu estava nessa mesma estrutura mental. Eu teria pensado comigo mesmo que estas são afirmações muito extremistas e acharia que elas não possam ser fundamentadas de forma factual. Embora o tempo não me permita abordar todos esses pontos aqui nesta noite, gostaria de explorar os quatro primeiros tópicos por certo tempo e mostrar que existe na verdade razão suficiente para uma pessoa racional concluir que essas afirmações são verdadeiras.

Acho que o melhor lugar para iniciar é com a formação da "criatura da Ilha Jekyll"; a criação da Reserva Federal. Isto me leva de volta ao título do meu livro, "The Creature from Jekyll Island" e se alguém aqui veio

pensando que vamos exibir um filme que é a continuação de Jurassic Park, então você está no lugar errado. Obviamente, o título foi escolhido para atrair a atenção, mas também tem um grande significado. Para aqueles de vocês que nunca tiveram a oportunidade de se aprofundar no assunto, devo explicar que a Ilha Jekyll é uma ilha real, situada na costa do Estado da Geórgia. Foi naquela ilha, em 1910, que o Sistema da Reserva Federal foi criado em um encontro altamente secreto que ocorreu ali. O que eu gostaria de fazer é ilustrar para vocês que o encontro realmente ocorreu e mostrarei alguns dos documentos que estão disponíveis para provar que o sigilo era total e então chegaremos à pergunta: "Por que o segredo?" Quando as coisas são feitas em segredo, freqüentemente há algo a esconder e exploraremos o que eles queriam esconder. Uma vez que chegarmos a uma compreensão disso, então finalmente compreenderemos um aspecto muito importante do Sistema da Reserva Federal que geralmente não é compreendido pelas pessoas.

Em 1910, a Ilha Jekyll era particular; ela pertencia a um pequeno grupo de milionários de Nova York. Estamos falando de pessoas como J. P. Morgan, William Rockefeller e seus associados. Havia um clube chamado "The Jekyll Island Club". Eles eram os donos da ilha e suas famílias iam para lá nos meses de inverno. Havia uma magnífica estrutura ali, a sede do clube, que era o centro das atividades sociais. A propósito, essa sede ainda existe lá. A ilha foi comprada pelo Estado da Geórgia e transformada em um parque estadual e a sede foi restaurada e está aberta à visitação. Acho que vocês ficariam bastante impressionados se a visitassem. Ao caminhar pelos corredores, vocês encontrarão uma porta em que há uma placa de bronze, com os seguintes dizeres: "Nesta sala foi criado o Sistema da Reserva Federal." Isto já não é mais segredo; é uma questão de registro público. Em volta da sede existem diversos chalés, como eles eram chamados, construídos por algumas das famílias para se hospedarem. Eles são bem engraçadinhos; são exemplos magníficos da arquitetura na virada para o século 20. Em um dos chalés pelo quais eles fazem os passeios guiados, se vocês estiverem interessados nisso, se posso lembrar bem, o guia nos disse que existiam 14 banheiros naquele chalé — não é exatamente o que chamaríamos hoje de chalé!



A sede é onde o Sistema da Reserva Federal foi criado. Vamos descrever essa história em detalhe e ver como tudo aconteceu. O ano era 1910, três anos antes da Lei da Reserva Federal ser sancionada. Em novembro daquele ano, o senador Nelson Aldrich enviou seu vagão particular à estação de trem em New Jersey e ali ele ficou de prontidão para a chegada do senador e de seis outros homens, que foram instruídos a virem em condições de estrito sigilo. Por exemplo, eles foram instruídos a chegarem um de cada vez, a partir de certo horário, e a não jantarem juntos na noite da partida. Caso eles chegassem à estação ao mesmo tempo, deveriam fingir que não se conheciam. Eles foram instruídos a evitarem os repórteres dos jornais a todo o custo porque eles eram bem-conhecidos e, se fossem vistos, os repórteres fariam perguntas. Além disso, se dois ou três deles fossem vistos juntos, isso levantaria suspeitas e os repórteres fariam muitas perguntas. Um dos homens carregava uma espingarda dentro de um grande estojo preto para que, se fosse abordado e interpelado por algum repórter, ele estava preparado para responder que estava viajando para caçar patos. A coisa interessante sobre esta parte da história é que descobrimos mais tarde por meio de seu biógrafo que esse homem nunca disparou um único tiro em toda a sua vida; na verdade ele pediu emprestada aquela espingarda apenas para carregar consigo nessa viagem como parte da dissimulação e camuflagem.

Uma vez que eles embarcaram no vagão particular, esse padrão continuou. Eles foram instruídos a usar somente os primeiros nomes e evitar usar os sobrenomes. Alguns deles até mesmo adotaram codinomes. A razão para isto é que os funcionários a bordo do trem não sabiam quem eram aqueles homens. Eles receavam que se os empregados falassem sobre isso, a notícia vazaria e poderia chegar à imprensa. Eles viajaram por duas noites e um dia a bordo desse vagão e chegaram a Brunswick, na Geórgia, após uma viagem de cerca de 1.600 km. Dali, embarcaram em uma balsa, atravessaram o estreito e chegaram à Ilha Jekyll, à sede do clube, onde pelos próximos nove dias eles se assentaram à mesa e definiram todos os detalhes importantes daquilo que eventualmente se tornou o Sistema da Reserva Federal. Quando eles terminaram, voltaram para Nova York.

Por mais alguns anos esses homens negaram que esse encontro tivesse ocorrido. Somente após o Sistema da Reserva Federal ter sido firmemente estabelecido é que eles começaram a falar abertamente sobre sua viagem e o que eles realizaram. Vários deles escreveram livros sobre o assunto, um deles escreveu um artigo para uma revista e eles deram entrevistas aos jornais, de modo que agora é possível entrar no registro público e documentar claramente e em detalhes o que aconteceu ali.

Quem eram esses sete homens? O primeiro, já mencionado, o senador Nelson Aldrich, era o líder Republicano no Senado e presidente da Comissão Monetária Nacional, que era um comitê especial do Congresso criado para o propósito de fazer uma recomendação de uma legislação proposta para o Congresso reformar a atividade bancária. O público estava bastante preocupado naqueles dias com o que estava acontecendo no setor bancário; muitos bancos estavam fechando, as pessoas estavam perdendo

seus investimentos, os bancos tinham quebrado a promessa de preservar o patrimônio dos depositantes, ocorreram corridas aos bancos, e estes não conseguiam devolver o dinheiro aos clientes. Em particular, o Congresso estava preocupado com a concentração de riqueza nas mãos de alguns grandes bancos em Nova York, em Wall Street. Isto é o que eles chamavam de "truste do dinheiro" naquele tempo, mas hoje dizemos apenas "poder econômico". 'Truste do dinheiro' era uma frase comum. Alguns políticos foram eleitos por causa de suas promessas de campanha de quebrar o poder do truste do dinheiro. O presidente Wilson foi um dos políticos que baseou sua campanha nessa promessa, embora ele próprio tenha sido escolhido a dedo pelo poder econômico, financiado pelo poder econômico e cercado pelo poder econômico — todos os seus assessores e aliados políticos. O público não sabia disso naquele tempo e essa era uma questão popular. Se você baseasse sua campanha no combate ao poder econômico, estaria bastante apto a ser eleito e isto é o que chamo de "poder econômico das pessoas que você gosta de odiar".

Este era um dos propósitos da Comissão Monetária Nacional, que deveria propor uma legislação para quebrar o poder dos trustes financeiros e o senador Aldrich era o presidente da comissão. Ele também era um sócio comercial importante de J. P. Morgan. Ele foi o sogro de John D. Rockefeller Jr., o que significa que eventualmente ele se tornou o avô de Nelson Rockefeller, ex-vice-presidente dos EUA. Você deve se lembrar que o nome completo dele era Nelson Aldrich Rockefeller; seu nome do meio era derivado de seu famoso avô.

O segundo homem importante ali era Abraham Andrew, que era Secretário Assistente do Tesouro. Posteriormente, ele se tornou um congressista e foi muito importante nos círculos bancários.

Frank Vanderlip foi outro dos participantes. Ele era o presidente do National City Bank of New York, que era o maior de todos os bancos americanos, representando os interesses financeiros de William Rockefeller e da firma de investimentos internacionais Kuhn, Loeb & Company.

Henry Davison também participou; o sócio sênior da J. P. Morgan Company. Charles Morton esteve presente; ele era o presidente do First National Bank of New York, que era outro dos gigantes. Benjamin Strong esteve no encontro; ele era o chefe do Banker's Trust Company, de J. P. Morgan e, a propósito, três anos depois ele se tornou o primeiro presidente da Reserva Federal.

Finalmente, outro participante foi Paul Warburg, que provavelmente era o mais importante no encontro, por causa de seu conhecimento da atividade bancária conforme ela era praticada na Europa. Warburg nasceu na Alemanha e mais tarde tornou-se um cidadão americano naturalizado. Ele era sócio da Kuhn, Loeb & Company e era um representante da dinastia bancária dos Rothschild na Inglaterra e França, onde mantinha ligações profissionais muito íntimas com seu irmão, Max Warburg, que era o chefe do consórcio bancário Warburg na Alemanha e na Holanda. Paul Warburg era um dos homens mais ricos do mundo. Na verdade, aqueles de vocês que foram fãs de Little Orphan Annie se lembram de Daddy Warbucks. Daddy Warbucks era a caracterização de Paul Warburg e todos naquele tempo tinham conhecimento disso. Tenho uma fotografia dele em meu livro e, se vocês compararem a fotografia com o personagem na revista em quadrinhos (banda desenhada), verão a semelhança entre Paul WARburg e Daddy WARbucks. A propósito, já que estamos falando de personagens em quadrinhos, se você jogou Banco Imobiliário quando era criança, lembra-se do desenho do capitalista com o grande bigode branco e o charuto? Este é J. P. Morgan.

Estes eram os sete homens a bordo daquele vagão de trem que viajaram até à Ilha Jekyll. Por mais impressionante que possa parecer, eles representavam aproximadamente 25% da riqueza de todo o mundo. Esses homens assentaram-se em volta de uma mesa e criaram o Sistema da Reserva Federal. Para o cético que está pensando que isto não aconteceu desse modo e certamente Griffin está exagerando, deixe-me tranquilizá-lo e dizer que aconteceu assim mesmo, mas talvez não de forma tranqüila, mas em um estado de tensão.

Como sabemos? Por exemplo, Frank Vanderlip, que esteve no encontro, escreveu um artigo que apareceu no *Saturday Evening Post* em 9 de fevereiro de 1935 e eu gostaria de ler para vocês apenas um pequeno excerto daquele artigo. Isto foi o que Vanderlip escreveu: "Não acho que seja exagero falar da nossa expedição secreta à Ilha Jekyll como a ocasião da verdadeira concepção daquilo que eventualmente tornou-se o Sistema da Reserva Federal. Fomos instruídos a deixar de usar nossos sobrenomes. Fomos também orientados a evitar jantar juntos na noite do embarque. Fomos orientados a chegar um de cada vez e da forma mais discreta possível no terminal da estação de trem no litoral de New Jersey, onde o vagão particular do senador Aldrich já estaria engatado na parte traseira de um trem que ia para o sul. Uma vez a bordo do vagão particular, começamos a observar o tabu que tinha sido fixado para os sobrenomes. Nós nos tratamos um ao outro pelo primeiro nome, como Ben, Paul, Nelson e Abe. Davison e eu adotamos disfarces ainda maiores, abandonando nossos primeiros nomes. Na teoria de que sempre estávamos certos, ele se tornou Wilbur e eu me tornei Orville, em homenagem aos dois pioneiros da aviação, os irmãos Wright. Os funcionários e a tripulação do trem poderiam conhecer a identidade de um ou dois de nós, mas não conheciam todos nós e os nomes de todos impressos juntos é que teria feito nossa jornada misteriosa significativa em Washington, em Wall Street, ou em Londres. Sabíamos com certeza que a descoberta não poderia acontecer."

Por que não? Por que o segredo? Qual é o problema em um grupo de banqueiros se reunir de forma particular e conversar sobre a atividade bancária ou até mesmo sobre a legislação bancária? A resposta é

fornecida pelo próprio Vanderlip no mesmo artigo. Ele disse: "Se fosse exposto publicamente que nosso grupo em particular tinha se reunido e redigido uma lei bancária, essa lei não teria a menor chance de ser aprovada no Congresso." Por que não? Porque o propósito da lei era o de quebrar o poder do truste financeiro e ela foi redigida pelo truste financeiro. Se esse fato tivesse sido conhecido, nunca teríamos o Sistema da Federal Reserve porque, como disse Vanderlip, a legislação não teria a menor chance de ser aprovada no Congresso. Portanto, foi essencial manter tudo em segredo, como tem permanecido um segredo até hoje. Não exatamente um segredo que você não possa descobrir, pois qualquer um pode ir à biblioteca e pesquisar o assunto, mas ele certamente não é ensinado nos livros-texto dos estudantes de Economia ou de História. Não ficamos sabendo de nada na literatura oficial do Sistema da Reserva Federal porque isto seria como pedir para a raposa construir o galinheiro e instalar um sistema de segurança.

Esta foi a razão para o segredo no encontro. Agora sabemos algo muito importante sobre a Reserva Federal que não conhecíamos anteriormente, mas ainda há muito mais. Considere a composição do grupo. Lá estavam os Morgans, Rockefellers, Kuhn, Loeb & Co., os Rothschilds e os Warburg. Há algo estranho na mistura? Esses homens eram concorrentes. Eles eram grandes concorrentes no campo dos investimentos e bancos naquele tempo; eles eram os gigantes do setor. Antes desse período, eles estavam dando cabeçadas uns contra os outros, lutando ferozmente no campo de batalha para conseguirem a supremacia nos mercados financeiros mundiais. Não somente em Nova York, mas também em Londres, Paris e em toda a parte. E aqui eles estão assentados em volta de uma mesa e entrando em um algum tipo de acordo. O que está acontecendo aqui? Precisamos fazer alguns questionamentos.

Isto é muito significativo porque aconteceu precisamente em um ponto na história dos EUA em que as empresas estavam passando por uma grande e fundamental mudança de ideologia. Antes deste ponto, as empresas americanas estavam operando dentro dos princípios da livre empresa — a livre concorrência entre as empresas é o que fez os EUA crescer, prosperar e superar todos os outros países do mundo. Entretanto, uma vez que atingimos esse pináculo de desempenho, foi atingido o ponto na história em que a transição estava se afastando da concorrência para o monopólio. Isto foi descrito em muitos livros-texto como a aurora da era dos cartéis e isto é o que estava acontecendo. No período anterior de quinze anos antes do encontro na Ilha Jekyll, os mesmos grupos de investimentos sobre os quais falamos estavam se juntando mais e mais e se envolvendo em *joint ventures* (empreendimentos conjuntos), em vez de competir uns com os outros. O encontro na Ilha Jekyll foi meramente o ponto culminante dessa tendência em que eles se juntaram completamente e decidiram não competir mais — eles formaram um cartel.

Preciso definir essa palavra para que vocês saibam o que quero dizer quando uso a palavra cartel. Cartel é um grupo de empresas privadas e independentes que se unem para o propósito de reduzir ou eliminar a concorrência entre elas de modo a aumentar a margem de lucro ou garantir suas participações no mercado. As empresas fazem isto de várias formas, uma das quais é a fixação de preços — não há competição em preços. Existem outras formas. Se estivermos formando um cartel aqui, posso insistir em ficar com a região norte e você fica com o sul e não competimos mais. Ou, poderíamos combinar que eu fabricarei as porcas e você fabricará os parafusos e não competiremos mais, ou compartilharemos nossas patentes e processos industriais, ou qualquer outra coisa que combinarmos, de modo a eliminar a concorrência entre nós mesmos. Quanto mais camadas de acordo colocarmos uma sobre a outra, melhor ficamos envolvidos nessa estrutura de cartel e nos tornamos um no que se refere ao mercado, embora dentro desse agrupamento sejamos empresas de donos diferentes.

Isto é tão verdadeiro com um cartel bancário quanto é com qualquer outro setor da economia. Quando analisamos a natureza do Sistema da Reserva Federal, estudamos como ele opera, lemos a Lei da Reserva Federal, e o colocamos no contexto do pano de fundo histórico, chegamos à conclusão que o Sistema da Reserva Federal, embora se mostre como se fosse uma operação do governo de algum tipo, é meramente um cartel de bancos debaixo de nossos narizes e está protegido pela lei. Algumas vezes tenho a impressão que ele sempre esteve por aí, operando durante todos estes anos sem que nem ao menos soubéssemos. Alguns anos atrás assisti a um documentário sobre os rios subterrâneos de lava que existem no Havaí. Eles são impressionantes e, de vez em quando, o solo simplesmente arrebenta, um buraco se forma e você pode olhar para dentro e ver que existe um rio de lava fluindo alguns metros abaixo de seus pés e você nem sente, a não ser que mais um pedaço do solo arrebente e queira Deus que não arrebente na parte em que você está. Tenho a impressão que é assim que a Reserva Federal vem operando bem debaixo de nossos pés; esse cartel está em operação e nós nem ao menos sabíamos que ele existia porque esse fato tem sido cuidadosamente escondido de nós.

Conclusão número 2 sobre o Sistema da Reserva Federal, uma coisa muito importante que não sabíamos que ele é um cartel. Todavia, ainda há mais do que apenas isto. Talvez o terceiro ingrediente seja o mais importante de todos e é a compreensão que esse cartel entrou em parceria com o governo. Agora, temos algo extremamente significativo. Os cartéis frequentemente entram em parceria com o governo porque precisam da força da lei para impor o acordo do cartel.

Sempre que uma parceria é formada é preciso existir algum benefício para os parceiros, caso contrário eles não a formarão. Assim, precisamos perguntar qual é o benefício, a vantagem, para esses dois parceiros? Por que eles entraram em parceria? Por que o governo e o cartel bancário entraram nessa parceria? Em resposta a essas perguntas, temos finalmente de lidar com a realidade do que é essa criatura da Ilha Jekyll. Vejamos então qual é a vantagem para esses dois parceiros. De modo a ver isto teremos de examinar em

algum detalhe o mecanismo por meio do qual a Reserva Federal cria dinheiro. Este é um estudo bem interessante. Eu o chamo de "Mecanismo Mandrake", em homenagem ao personagem de histórias em quadrinhos dos anos 1940, "Mandrake, o Mágico", que podia criar alguma coisa a partir do nada e depois acenar sua cartola e fazer o objeto desaparecer novamente. Esta é uma frase bem descritiva do modo como a Reserva Federal opera.

Vamos dar uma olhada e ver como eles criam dinheiro por meio do Mecanismo Mandrake. Vou fazer isto de uma forma muito simplificada. Quero adverti-los que isto vai parecer simples demais. Não é. Vou remover toda a terminologia bancária, todos os jargões usados pelos banqueiros, todas as frases contábeis que precisam ser definidas e falar em linguagem comum que todos possam compreender. Talvez pareça para alguns que simplifiquei demais e quero garantir que apesar de linguagem simples, tudo o que vou dizer é 100% tecnicamente exato. A outra coisa sobre a qual quero advertir vocês é não tentarem fazer sentido disso, pois isso não pode ser feito; não faz sentido e vocês queimarão seus neurônios se tentarem que faça sentido. Apenas se lembrem que é uma fraude e, se vocês mantiverem esse fato em mente, então não terão dificuldades em compreender o que está acontecendo.

Eis como funciona. Tudo começa com o lado do governo da parceira; começa com o Congresso que está gastando dinheiro de forma adoidada. O governo gasta muito mais do que arrecada em impostos. O governo gasta mais do que ganha. Como ele consegue fazer isto? Basicamente isto é o que acontece. Vamos dizer que o Congresso precise de um bilhão de dólares adicionais hoje, então eles vão ao Tesouro e dizem: "Queremos um bilhão de dólares." O funcionário do Tesouro diz: "Os senhores devem estar brincando. Não temos dinheiro aqui; os senhores gastaram tudo muito tempo atrás; tudo o que foi coletado na forma de impostos os senhores gastaram por volta do mês de julho." O Congresso diz: "Achávamos que isto é o que tinha acontecido, mas pensamos em passar aqui apenas para saber se alguém enviou mais algum dinheiro." Eles se juntaram e desceram até a rua e tiveram a idéia de tomar emprestado o dinheiro. Assim, eles pararam na gráfica oficial, mas não imprimiram o dinheiro ali, eles imprimiram belos certificados, com bordas elegantes nas laterais e uma águia no alto e um selo na parte inferior, com as inscrições "Título do Governo", ou "Nota do Tesouro", dependendo do prazo de vencimento. Eles imprimem esses certificados de aspecto muito impressionante, e então os oferecem ao setor privado; eles esperam que as pessoas venham e emprestem dinheiro para o governo federal e muitas pessoas fazem isto e estão ansiosas para emprestar dinheiro ao governo. Por quê? Porque elas foram instruídas por seus gurus financeiros que essa é a aplicação mais sólida que pode ser feita. Por quê? Todos já ouvimos dizer que esses empréstimos são suportados pela fé e crédito plenos do governo. As pessoas não têm muita certeza sobre o que isto realmente significa, mas certamente a expressão é bonita. Gostaria de explicar para vocês que estão em dúvida o que isto significa. Fé e crédito plenos do governo significam que o governo promete solenemente devolver o empréstimo mais os juros, mesmo que para isso tenha de elevar a carga tributária da população. O governo fará tudo o que for necessário para cumprir a promessa. As pessoas não percebem que estão se colocando na corda bamba; elas vão receber seu dinheiro de volta com a dedução de uma substancial tarifa operacional.

Muito dinheiro é emprestado ao governo, mas nunca é o suficiente. O Congresso sempre precisa de mais dinheiro. Eles dizem, não se preocupem. Eles vão mais um pouco à frente na rua, até o edifício da Reserva Federal. O Fed está esperando por eles; afinal esta é uma das razões pelas quais ele foi criado. Quando eles entram no edifício da Reserva Federal, o presidente do Fed já está abrindo a gaveta de sua mesa. Ele sabia que eles iriam ali e está preparado, de modo que pega seu talão de cheques e preenche um cheque ao Tesouro dos EUA, no valor de um bilhão de dólares, ou qualquer outra quantia que eles necessitem. Ele assina o cheque e o entrega ao Secretário do Tesouro.

Precisamos parar aqui por um minuto e fazer uma pergunta: De onde o Fed obtém o bilhão de dólares para entregar ao Tesouro? Quem colocou esse dinheiro na conta do Sistema da Reserva Federal? A resposta incrível é que não há dinheiro algum na conta do Sistema da Reserva Federal. Na verdade, tecnicamente, não há nem mesmo uma conta; há somente um talão de cheques. Isto é tudo. Esse bilhão de dólares passa a existir precisamente no momento em que o presidente do Fed assina o cheque, o que é chamado de "monetização da dívida" — esta é a expressão que eles usam. Isto significa que eles simplesmente preenchem um cheque, um grande cheque sem fundos. Se algum de nós fizesse isto, iríamos presos, mas eles podem fazer porque o Congresso quer que eles façam. Na verdade, esta é a vantagem; o benefício para o lado do governo da parceria; é assim que o governo recebe instantaneamente qualquer quantidade de dinheiro, a qualquer tempo, sem ter de recorrer aos contribuintes diretamente, justificar a necessidade da cobrança dos impostos adicionais, ou pedir para elevar a carga tributária. Caso contrário, eles teriam de ir até os contribuintes e dizer que vão elevar a carga tributária de cada família em mais US\$3.000 neste ano e, é claro, se fizerem isto, não conseguirão se reeleger nas próximas eleições. Os políticos gostam do Mecanismo Mandrake porque é uma fonte de dinheiro que não envolve perguntas. Você pode ter observado que há muitos anos que o Congresso não discute os preços das coisas; preço não é problema. O custo não faz a menor diferença porque, independente do valor a mais, eles sabem que podem ir ao edifício da Reserva Federal e por lei o presidente do Fed tem de preencher aquele grande cheque e entregar para eles fazerem o que quiserem.

Essencialmente, esta é a razão por que o governo gosta do Mecanismo Mandrake — acesso fácil e instantâneo a qualquer quantidade de dinheiro sem que o contribuinte esteja diretamente envolvido no esquema. Mas e o lado dos bancos? É aqui que as coisas realmente ficam interessantes. Vamos voltar ao

cheque de um bilhão de dólares. O Secretário do Tesouro deposita o cheque na conta corrente do governo e, de repente, os computadores começam a indicar que o governo tem um depósito de um bilhão de dólares, o que significa que o governo agora pode emitir até um bilhão de dólares em cheques por causa daquele depósito, o que eles começam a fazer bem depressa.

Para facilitar nossa análise, vamos apenas seguir \$100 daquele bilhão, em um cheque que, por alguma razão, eles enviaram para o carteiro que entrega a correspondência na sua rua. O carteiro recebe um cheque de \$100; ele olha para o cheque e não pode imaginar nem em sonhos que aquele dinheiro não existia dois dias atrás em lugar algum no universo. Mas, é um dinheiro que ele pode gastar, de modo que ele não está nem um pouco interessado em saber se você quisesse lhe contar. Ele deposita o cheque em sua conta pessoal. Agora, finalmente saímos da Reserva Federal e entramos no sistema bancário privado. Estamos finalmente naquela parte da parceria que está envolvida no cartel. Um depósito de \$100 foi efetuado no banco local e o banqueiro vê isso e corre até o balcão de empréstimos e anuncia: "Atenção, todos. Temos dinheiro para emprestar; alguém acaba de depositar \$100." Todos ficam alegres com a notícia, porque esta é uma das razões por que eles foram ao banco, para pedir dinheiro emprestado. Este é um sinal de saúde da nação; se você está precisando de dinheiro, então está ansioso para saber que o banco tem dinheiro para emprestar; as pessoas fazem fila para pegar empréstimos. Elas ouviram o banqueiro, porém acham que \$100 não é muita coisa. Entretanto, o banqueiro lhes diz para não se preocuparem, pois o banco pode emprestar \$900 com base naquele depósito de \$100. Como pode ser? O modo como eles fazem isso é um pouco complicado, de modo que vou explicar em termos bem simples. O Sistema da Reserva Federal requer que os bancos tenham no mínimo 10% de seus depósitos em reserva. O banco retém 10% daqueles \$100 em reserva, isto é, \$10, e empresta para o primeiro cliente na fila os \$90. O que esse cliente faz com o dinheiro? Ele quer gastar, de modo que deposita o dinheiro em sua conta corrente. Na verdade, o dinheiro provavelmente vai direto para a conta corrente. Entretanto, vamos assumir que o banco entregue o dinheiro e o cliente o deposite em sua conta; quando ele deposita, isto é um depósito, certo? Portanto, o processo se repete novamente e um segundo cliente pode receber seu empréstimo. Em seguida, o processo se repete uma terceira vez; depois uma quarta vez, e assim diante, mas sempre com valores decrescentes.

Houve somente um depósito inicial de \$100, mas que resultou em \$900 em empréstimos e aquele depósito ainda está ali. De onde os \$900 vieram? A resposta é a mesma — o dinheiro não existia antes. Ele passou a existir precisamente no momento em que o empréstimo foi feito. Observe a diferença, uma importante distinção é quando o dinheiro é criado a partir do nada para o governo — ele é gasto pelo governo. Entretanto, no lado dos bancos, quando ele é criado a partir do nada ele não é gasto pelos bancos, mas é emprestado para vocês e para mim e nós gastamos. Observe que quando os bancos nos emprestam dinheiro, temos de pagar juros. Pense nisto por um instante. O dinheiro é criado a partir do nada e mesmo assim os bancos cobram juros, o que significa que eles cobram juros com base em algo que não existe! Que conceito! Por que não pensei nisto antes? Eu gostaria de ter um talão de cheques mágico como esse em que eu simplesmente pudesse passar o dia inteiro somente preenchendo e assinando cheques, sem precisar ter o dinheiro, apenas cheques, emprestar para as pessoas e esperar que elas me paguem os juros. É assim que funciona.

Agora você vê que o benefício para o cartel bancário estar envolvido no sistema da Reserva Federal é receber juros com base em nada. Entretanto, o processo não termina aqui. Ele tem consequências para você e para mim. Já ouvi algumas pessoas dizerem: "Não é interessante? Esses banqueiros são certamente muito inteligentes; acredito que eles mereçam ser ricos." É como se você estivesse fora do esquema, ele não nos afeta, eles se tornam mais ricos, mas tudo bem. Mas não é exatamente assim. Eles enriquecem, mas é tomando um pouco de cada um de nós. Como é que funciona? Vamos seguir isto.

Esse dinheiro recém-criado entra na economia e dilui o valor dos dólares que já existem em circulação. É como derramar água em uma panela com sopa; a água dilui a sopa. Portanto, injetando mais e mais dinheiro na economia, o dinheiro torna-se cada vez mais fraco e ocorre um fenômeno chamado inflação, que é o aparecimento da elevação dos preços. Enfatizo a palavra "aparecimento" porque na realidade os preços não estão subindo coisa nenhuma. O que estamos vendo é que o valor do dólar está declinando, esse é o lado real da equação. Se tivéssemos dinheiro real baseado em ouro, prata ou qualquer outra coisa tangível, que não pudesse ser criada a partir do nada, o governo e os bancos não poderiam simplesmente criar com uma canetada, e você então veria que os preços permaneceriam estáveis por muito tempo.

Para ilustrar este ponto, é interessante saber que se tivéssemos vivido na antiga Roma, com uma moeda de uma onça de ouro, poderíamos comprar uma elegante toga, um cinto feito à mão e um par de sandálias — este era o preço desses produtos em Roma. Hoje, se tivermos uma onça de ouro, o que podemos comprar? Poderíamos entrar em uma loja de artigos masculinos e comprar um terno elegante, um cinto feito à mão e um par de sapatos. Os preços desses itens não mudaram em milhares de anos quando expressos em termos de dinheiro real, mas quando expressos em termos dessas cédulas que carregamos em nossas carteiras, chamadas de notas da Reserva Federal, que não é dinheiro coisa alguma, apenas um dinheiro fajuto criado a partir do nada, por um passe de mágica, os preços continuam subindo constantemente porque o valor dessas unidades continua caindo à medida que mais e mais delas são criadas e despejadas na sopa da economia.

Isto ainda não é o fim do processo. Perdemos certo poder de compra por meio desse processo chamado inflação. Perdemos alguma coisa e pouquíssimas pessoas perguntam: "Quem ficou com aquilo que perdemos?" É como se ninguém tivesse ganho, todos nós perdemos, como se aquilo tivesse evaporado e ido para a atmosfera. Não, alguém ficou com aquilo. Para todo perdedor existe um ganhador. Ou, talvez devamos dizer que para cada cinqüenta perdedores existe um ganhador que recebe tudo. Alguém recebeu. Quem? As pessoas que ficaram com nosso poder de compra perdido são aquelas que estavam bem no ponto em que o dinheiro fresco foi injetado na panela da sopa econômica. Aqueles que receberam o dinheiro primeiro ganharam porque tinham total poder de compra no instante em que o dinheiro foi criado. Ao tempo em que eles o gastaram e deram para vocês e vocês também o gastaram e o deram a outra pessoa e ao tempo que ele sai da borda da panela onde a maioria de nós está, ele está diluído. Aqueles que estavam bem no bico da panela ficaram com nosso poder de compra perdido. Quem são eles? Obviamente o governo estava lá primeiro. Lembra-se do cheque de um bilhão de dólares? O início desse processo foi para o governo, que gastou instantaneamente e aquele dinheiro entrou na economia e esse foi o início do efeito cascata. Quem mais? Os próximos foram as pessoas que estavam no balcão de empréstimos do banco. Elas receberam o dinheiro que tinha acabado de ser criado pelo sistema bancário porque estavam tomando os empréstimos. Todos sabemos que em tempos de inflação, os tomadores de empréstimos ganham, isto não é mistério. Todos dizem que é bom contrair empréstimos e permanecer em dívidas porque você toma emprestado em dólares mas, por causa da inflação, acaba pagando bem menos.

Portanto, todos conhecem esta parte da equação. O que eles esquecem é que os supostos benefícios de fazer isso são entregues ao banco na forma de pagamento de juros. Na realidade, eles não estão ganhando muito. O ganho obtido por meio do processo inflacionário eles têm de pagar ao banco na forma de juros sobre nada. E parece que eles estão ganhando porque eles têm esses lucros no papel. O valor dos imóveis está subindo, subindo, subindo e o valor das minhas ações está subindo, subindo, subindo, mas é tudo papel. No que se refere ao poder de compra, ele não está subindo absolutamente. Apesar disso, eles ainda têm de pagar por essa ilusão na forma de pagamento de juros sobre nada.

Em seguida, vem a inevitável contração da economia. As pessoas não percebem que a economia move-se tradicionalmente como os dentes de uma serra — ela cresce gradualmente por um longo período de tempo e parece que para sempre continuará subindo, você pode planejar que isso continuará para sempre e nunca se preocupar e então ocorre o estouro! A economia cai muito rapidamente e depois inicia a próxima longa subida e as pessoas se esquecem que de vez em quando a economia cai de forma abrupta. Quando a economia se contrai, as pessoas estão comprometidas com dívidas e não conseguem honrar e fazer os pagamentos, de modo que perdem seus bens.

Outra coisa interessante é que quando o banco empresta dinheiro que ele criou a partir do nada, que não custou nada para produzir, ele quer algo em troca. Ele quer que você assine as linhas pontilhadas e comprometa sua casa, seu carro, seus bens, seu patrimônio, para que, se por alguma razão você não conseguir efetuar os pagamentos, eles possam tomar seu patrimônio. Eles não perdem nada. Seja expansão ou contração, inflação ou deflação, os bancos estão protegidos e nós, como ovelhas, seguimos com eles, porque não compreendemos e não sabemos que isto é uma fraude. Logicamente, não temos escolha agora, porque tudo é feito na forma da lei. Não temos como escapar. Não temos escolha, mas é ainda melhor que não compreendamos, porque assim não podemos reclamar.

Os dois grupos que ficaram com nosso poder de compra perdido — alguma surpresa? São os dois membros da parceria, o governo e o cartel dos bancos. Os dois grupos que constituem o Sistema da Reserva Federal.

Esse nosso poder de compra perdido é um tributo. Não pensamos nele como um tributo, mas é. Você não tem como escapar. Na verdade, é mais tributo do que o imposto de renda ou imposto sobre o consumo, dos quais você pode dar um jeito de escapar. Não é possível escapar desse tributo. Não existem deduções, isenções, todos pagam e é o tributo mais cruel e injusto de todos, porque incide com mais força sobre aqueles que menos poderiam pagar. Ele incide sobre aqueles que têm rendimentos fixos, como os aposentados. Qualquer pessoa que tenha poupado seu dinheiro está pagando esse tributo em proporção direta ao grau em que foi frugal. É um tributo, embora não pensemos nele como um tributo, mas é hora de pensar nele assim, como um tributo. É um tributo que vai de nós para o governo e para o cartel dos bancos.

Vamos resumir. Qual é o benefício para os membros da parceria? O governo é beneficiado porque consegue tributar a população em qualquer proporção que desejar por meio de um processo que a população não compreende, chamado de inflação. As pessoas não percebem que estão sendo tributadas, o que é realmente útil para os políticos que querem concorrer à reeleição. No lado dos bancos, eles conseguem ganhar juros perpétuos com base em nada. Enfatizo aqui a palavra "perpétuo" porque lembre-se que quando o empréstimo é pago, o dinheiro desse pagamento é emprestado para outra pessoa. Uma vez que o dinheiro é criado, o objetivo do banco é continuar "emprestado", como eles dizem. Na realidade, o banco nunca fica 100% emprestado e essa proporção varia bastante, mas o objetivo é permanecer emprestado o máximo que for possível. Falando em termos gerais, uma vez que esse dinheiro é criado no processo de empréstimo, ele entra na economia para sempre, gerando juros perpetuamente para um dos membros do cartel bancário que criou aquele dinheiro.

Aqui está de forma condensada um curso intensivo sobre o Sistema da Reserva Federal e posso assegurar que vocês agora sabem mais sobre ele do que provavelmente aprenderiam se cursassem Economia por quatro anos, pois esta realidade não é ensinada nas faculdades.

E daí? Eles dizem. Você pode imaginar isto? Quando escrevi e publiquei meu livro, sabia que haveria alguma objeção, mas nunca imaginei qual seria. Eu não conseguia pensar em qualquer objeção ao livro, eu me preocupava com o que eles iriam dizer, o que os defensores do Sistema da Reserva Federal iriam dizer? Eu pensava que eles tentariam encontrar algum erro que cometi nos aspectos técnicos e tentariam então me fazer passar por um bobão. Mas nunca sonhei que a única oposição, pelo menos que a encontrei até aqui, foi a pergunta: "E daí?"

Estive no programa de rádio de Pat Buchanan cerca de um mês atrás e eles têm um co-apresentador que geralmente faz o papel de representante do ponto de vista oposto. Naquele dia eles tinham um indivíduo chamado Barry Lind (?), que era um intelectual poderoso, daquele tipo que defende a ACLU e eu estava um pouco nervoso pensando que talvez ficasse no papel de bobão diante de milhões de pessoas que ouvem aquele programa. Eu estava muito preocupado. É difícil nesses programas de rádio expor suas idéias, pois eles não lhe permitem falar muito. A maior parte do tempo fica com o apresentador Buchanan e então o co-apresentador tem a sua parte e depois entram os comerciais e você fica com apenas três minutos para expor sua visão e mesmo assim eles o interrompem. Fiz minha exposição da melhor maneira que pude e quando chegou a vez de Barry Lind falar, ele olhou para mim e disse: "Bem, o que você disse está certo, mas e daí?" Eu não conseguia acreditar. E então ele completou com o verdadeiro argumento: "Estamos vivendo bem, não estamos?"

Esta é uma pergunta interessante e desde então a tenho encontrado repetidas vezes. Do que você está reclamando? Estamos vivendo bem, não estamos? A implicação é que sem essa fraude não estaríamos vivendo bem, sem essa fraude estaríamos vivendo em cavernas. Não teríamos uma sociedade com um alto padrão de vida, não teríamos nenhuma das coisas que amamos sem essa fraude, esta é toda a implicação. Como então respondemos? E daí?

Primeiro de tudo, não estamos vivendo bem. Pessoas como Barry Lind estão sem dúvida vivendo muito bem e existem muitas pessoas no sistema que estão vivendo muito bem. Geralmente, essas são as pessoas que estão bem na ponta, perto de onde esse novo dinheiro entra no sistema, ou elas estão envolvidas no governo, ou recebem subsídios do governo. Para a maioria das pessoas, aquelas que estão mais afastadas da ponta, as coisas não estão tão bem, elas não estão vivendo tão bem. Na verdade, a única razão por que o povo americano conseguiu manter a aparência de um alto padrão de vida desde que o Sistema da Reserva Federal entrou em operação total, especialmente após a Segunda Guerra Mundial, é por causa da transição para duas rendas por família. Agora, é necessário que o pai e a mãe trabalhem, apenas para manter a semelhança do que havia com apenas uma pessoa trabalhando na família. E, apesar das duas rendas na família, os salários reais estão menores para o homem comum hoje, salários reais em termos do número de horas que a pessoa precisa trabalhar para poder adquirir as coisas essenciais da vida. Os jovens casais que estão vivendo com uma única renda têm agora um padrão de vida inferior ao que seus pais tiveram. O tempo de lazer para o americano mediano está se reduzindo. A porcentagem de famílias que têm casa própria está caindo. A idade em que uma família adquire sua primeira casa própria está aumentando. O número de famílias que são contadas na classe média está caindo. O número de pessoas abaixo da linha da pobreza está aumentando. As falências pessoais hoje são quase três vezes o que eram nos anos 1960 e mais de 90% dos americanos estão falidos na idade de 65 anos. Portanto, não estamos vivendo bem como resultado dessa criatura da Ilha Jekyll.

Além disso, existe outra coisa errada com ela. Quando você tem um suprimento de dinheiro baseado no ar, ele não somente se expande, mas também se contrai. Se ele estivesse baseado em ouro, prata, ou microfones, o suprimento de dinheiro não poderia se expandir ou contrair. Mas quando ele é politicamente motivado, pode se contrair e essa é a causa principal de todas as expansões e estouros da bolha, que têm sido uma praga há tantos anos. Em outras palavras, este é o conceito que está por trás da recessão e da depressão e que é outra coisa que está errada com o sistema.

A terceira coisa que está errada é que o sistema é desonesto. Você realmente não precisa de nada mais do que isto, precisa? Mesmo se ele fosse o elemento que estava criando nossa prosperidade, mesmo se não causasse recessões e depressões, o fato de ser uma fraude, o fato de ser uma enganação, ser desonesto e ladrão é realmente uma boa razão em minha opinião para nos livrarmos dele. É o que está errado com essa fraude.

Vamos voltar para a Ilha Jekyll. Eles tinham um problema interessante ali: que nome dar à criatura? Essa parceria entre o governo e os bancos que estamos discutindo não era uma novidade com o Sistema da Reserva Federal. Na verdade, o conceito foi criado na Europa no século XVI. Ele foi aperfeiçoado com a formação do Banco da Inglaterra, em 1564 e, daquele ponto em diante, todos os governos na Europa tinham usado esse Mecanismo Mandrake. Obviamente, eles não o chamavam de Mecanismo Mandrake; eles o chamavam de "Banco Central" — esta é a frase técnica para a parceria. Se vocês quiserem pesquisar em um livro-texto ou enciclopédia, vocês o encontrarão sob o título "Banco Central".

Desde o Banco da Inglaterra em diante, todos os governos europeus tiveram bancos centrais por uma razão muito boa. Os reis e príncipes aprenderam da forma mais difícil possível que podiam elevar a carga tributária de seus súditos somente até certo nível e então tinham uma revolta em suas mãos e poderiam perder seus tronos (e suas cabeças). Parece que o nível natural girava em torno de 40-43%; as pessoas toleram esse nível máximo de carga tributária e então começam a fincar seus calcanhares no chão e não permitem um aumento maior. Mas com o mecanismo do banco central instituído, a tampa foi colocada para fora. Agora os governos podiam tributar a população em 50%, 60%, 70% e, em alguns casos, até 80% de tudo o que era produzido e o povo não se revoltava, pois não percebia que estava sendo tributado. As pessoas sabiam que os preços estavam subindo, mas não compreendiam o porquê; elas não sabiam quem estava ficando com seu poder de compra perdido.

O arranjo era excelente para os governos. Foi neste ponto na história que as guerras entre os governos começaram a aumentar. Eles sempre tiveram guerras, mas elas eram relativamente pequenas, porque as guerras são caras e a população não quer pagar mais de 40% de tudo, incluindo guerras. Mas agora que eles tinham um modo de tributar mais do que esse nível, eles podiam se envolver em guerras muito caras. Foi neste ponto na história que a Europa mergulhou de cabeça em guerras contínuas e muito, muito caras. A população pagava por elas sem reclamar por meio do processo da inflação.

Assim, quando chegou o tempo de transplantar esse conceito para os EUA, esses sete homens na Ilha Jekyll sabiam muito bem que estavam criando um Banco Central; essa era a razão por que a presença de Paul Warburg foi tão importante; ele era o homem com o conhecimento técnico profundo e detalhado de como os bancos centrais operam. Mas eles tinham um problema. Como poderiam ocultar isto do povo americano, pois o Congresso já tinha se manifestado que não queria um Banco Central nos Estados Unidos. Não creio que os congressistas sabiam o que essa expressão realmente significa, mas eles sabiam que a Europa tinha bancos centrais, seja lá o que eles fossem, e eles não queriam algo similar. Eles diziam que nos EUA, se era para ter uma reforma bancária, não queriam aquilo que existia na Europa; queriam algo que fosse singular para os princípios e a economia da América.

O problema diante desses homens na Ilha Jekyll era como chamar o Banco Central para que ninguém soubesse que ele era um Banco Central. E eles teorizaram sobre o assunto e esta foi a estratégia encontrada: Eles disseram: "Vamos lhe dar um nome e então acrescentar a palavra 'Federal' para fazer que pareça ser uma operação do governo. Em seguida, acrescentaremos a palavra 'Reserva' para fazer parecer que existem reservas em algum lugar, como se fosse um conceito bancário." Eles também acrescentaram a palavra 'Sistema', uma palavra muito importante embora possa parecer obscura agora, mas lembre-se que naquele tempo havia uma preocupação com a concentração do poder financeiro em Nova York, de modo que eles tinham de vender a idéia de um sistema de bancos regionais que difundiria esse poder por todo o país. Primeiro eles falaram sobre dez regiões, mas depois concluíram que não seriam suficientes, de modo que concordaram em doze regiões e doze bancos. Eles também disseram: "Construiremos grandes edifícios em todas essas regiões para que os caipiras locais possam ir e olhar para o edifício e dizer: 'Meu, temos um destes aqui.' A difusão de poder de Nova York; agora você pode ir e tocar os edifícios. A palavra 'Sistema' era muito importante.

Quando você olha de perto percebe que o que eles criaram não era federal, não havia reservas, não é um sistema no sentido de difusão de poder e esses bancos da Reserva Federal nem sequer são bancos. Em todas essas três palavras estamos lidando com aparências do quarto tipo. A estratégia foi brilhante.

A próxima coisa era vender a criatura para o público. O primeiro rascunho da Lei da Reserva Federal foi apresentado ao Congresso e foi chamada de Lei Aldrich, por causa de seu patrono, o senador Nelson Aldrich. Isso foi contra o bom conselho de Paul Warburg. Ele disse: "Nelson, não coloque seu nome na lei porque você está muito identificado com os interesses das grandes empresas e o Congresso rejeitará o projeto; a população também não o aceitará." Mas, aparentemente, o ego de Aldrich estava alto demais. Ele deve ter dito: "Não, não. Sou muito respeitado no Senado e sou o presidente da Comissão Monetária Nacional" e, por alguma razão, ele insistiu que seu nome estivesse na lei. Parece que ele queria entrar na história como o originador do Sistema da Reserva Federal. Warburg estava com a razão. Quando o projeto foi apresentado, o Congresso o rejeitou. Era o "Projeto de Lei das Grandes Empresas".

Eles pegaram o projeto de volta, pois sabiam que aquilo tinha sido apenas uma pequena derrota. Eles mudaram um pouco a ordem dos parágrafos, retiraram o nome de Aldrich e encontraram um par de Democratas para serem os patronos da lei. Desta vez foi diferente. Todos sabem que os Republicanos representam as grandes empresas, enquanto que os Democratas representam o homem comum, os fracos, o trabalhador da linha de montagem (como Ted Kennedy). Eles encontraram um par de Democratas milionários para serem os patronos do projeto de lei. Eles encontraram Carter Glass, na Câmara dos Representantes, e o senador Robert Owen, que era ele próprio um banqueiro. Agora, aquela era a lei Glass-Owen e ela era totalmente diferente e aceitável.

Em seguida, Aldrich e Vanderlip começaram a proferir palestras e conceder entrevistas para os jornais em que condenavam o projeto de lei. Eles diziam: "Esta lei será ruínosa para os bancos. Ela será terrível para o país." Quando as pessoas comuns liam isso nos jornais, diziam: "Acho que se esses banqueiros não gostam muito deste projeto de lei, então é porque ele deve ser muito bom."

Aqueles sujeitos não eram estúpidos. Precisamos dar crédito a eles. Eles não teriam chegado onde estavam se fossem palermas. Eles compreendiam a política, compreendiam a psicologia das massas e jogavam suas cartas extremamente bem. Enquanto isso, esses mesmos indivíduos, de seus próprios bolsos, estavam pagando a criação daquilo que chamavam de 'clubes de estudo de raiz' por todo o país. Eles patrocinaram esses clubes e realizavam encontros públicos e imprimiam livretos e panfletos exaltando as virtudes do Sistema da Reserva Federal. Eles doaram grandes somas de dinheiro para algumas das mais conhecidas universidades no país; elas criaram Departamentos de Economia com esse dinheiro; eles escolheram a dedo pessoas de sua confiança para serem professores catedráticos para chefiarem aqueles departamentos e, em seguida, esses professores, com todas suas credenciais acadêmicas, proferiram palestras e publicaram ensaios acadêmicos exaltando as virtudes do Sistema da Reserva Federal. E então, por insistência de Paul Warburg, que sempre foi o estrategista-mestre, eles acrescentaram vários artigos muito sólidos, que restringiam seriamente a capacidade da Reserva Federal de criar dinheiro a partir do nada. Os associados de Warburg disseram: "Paul, o que você está fazendo? Não queremos esses artigos na nossa lei." E a resposta dele foi: "Relaxem, pessoal. Vocês não entendem? Nosso objetivo é fazer o projeto ser aprovado. Depois, poderemos fazer as correções." Estas foram as palavras exatas dele: "Depois poderemos fazer as correções." Ele estava certo. Foi por causa daqueles parágrafos que eles conseguiram ganhar o suporte de William Jennings Bryan, o líder do Movimento Populista, o último bastião contra o projeto de lei. Bryan estava preocupado que aquela lei seria um instrumento para arruinar o suprimento de dinheiro da nação, mas quando ele viu aqueles artigos e parágrafos, disse: "Estas prescrições são boas; acho que agora posso apoiar o projeto", sem sonhar que aquilo tudo era temporário. Na política, tudo é temporário. Quando as pessoas vão dormir as coisas são modificadas.

Warburg estava correto e eles corrigiram a lei depois. Desde que foi sancionada, a Lei da Reserva Federal já recebeu mais de cem emendas. Cada um daqueles artigos e parágrafos foram removidos há muito tempo e muitos outros foram adicionados para expandir grandemente o poder e alcance do Sistema da Reserva Federal de criar dinheiro a partir de nada. Com esse tipo de estratégia e enganação profissionais, o público não teve qualquer chance. Não é surpresa que o suporte popular foi finalmente obtido para o projeto e, em 22 de dezembro de 1913, ele foi aprovado pelo Congresso e no dia seguinte a lei foi sancionada pelo presidente Wilson e a criatura da Ilha Jekyll finalmente mudou-se para a cidade de Washington.

Vamos nos afastar alguns passos da criatura e dar uma olhada em sua forma geral e ver como ela é. Ela é uma corporação que recebeu sua carta patente do Congresso e que recebeu uma franquia exclusiva para criar o suprimento de dinheiro de nossa nação. Ela é um mecanismo por meio do qual o Congresso pode criar tributos sem limites sobre o povo americano sem que as pessoas sequer saibam que estão pagando um tributo e é também um mecanismo por meio da qual os bancos podem ganhar juros perpetuamente com base em nada. Esta é a forma e formato da criatura da Ilha Jekyll.

Aqui está uma questão interessante. Quem são os donos do Sistema da Reserva Federal? Atualmente, ouvimos muita discussão sobre isto, principalmente nos programas de rádio. Quando surge o assunto do dinheiro, alguém sempre liga para o programa e diz: "Vocês sabiam que a Reserva Federal pertence totalmente aos bancos privados? Ela é uma corporação privada. O que precisamos fazer é abolir o Fed e entregá-lo ao governo para que o governo a opere para o benefício do povo." Alguns de vocês estão rindo e tenho certeza que algumas pessoas aqui estão imaginando o que há de errado com isso, de modo que vamos analisar esta questão agora.

Primeiro de tudo, isto é uma meia-verdade e uma solução que não resolve nada. Vamos primeiro lidar com a meia-verdade. É verdade que o Sistema da Reserva Federal não é uma agência do governo federal de forma alguma. Como mencionei anteriormente, ele é uma empresa, uma sociedade anônima de capital fechado, que recebeu autorização de operar do Congresso e, como todas as sociedades anônimas, tem certificados de ações e essas ações neste caso são mantidas pelos bancos dentro do Sistema da Reserva Federal. Todo banco que está no sistema é um proprietário da Reserva Federal — lembre-se que ela é um cartel. Eles são proprietários em um sentido da palavra, no sentido que eles têm certificados de ações. Até este ponto parece que a Reserva Federal tem todos os atributos de uma sociedade anônima privada. Mas isso é tudo, porque esses certificados de ações não contêm qualquer um dos atributos de propriedade privada. Por exemplo, os detentores desses certificados não podem colocá-los à venda. Se você não pode vender algo, então na verdade não é o dono; esse é um dos testes da propriedade — sua capacidade de dispor daquele bem. Além disso, os grandes bancos colocaram mais dinheiro do que os bancos menores, uma proporção de seus ativos, de modo que os bancos maiores têm mais certificados de ações no sistema do que os pequenos. Entretanto, independente do número de ações que tenham, cada banco tem apenas um voto. Essa é outra violação do princípio da propriedade privada. Além disso, esse voto não compra nada para eles. Eles não podem votar em nada de substância; eles não podem votar pela gerência nacional, que é a coisa mais importante, não é? A junta de diretores e o presidente do Sistema da Reserva Federal são indicados pelo presidente dos EUA; eles não são eleitos pelos bancos que fazem parte do sistema; o presidente é quem indica.

Tudo o que os bancos locais podem fazer com seus votos é escolher a composição das juntas de diretores dos assim-chamados bancos regionais, que são subdivisões dentro do sistema. Eles não podem nem mesmo votar nos executivos em suas subdivisões locais porque o presidente e o vice-presidente desses doze bancos regionais são indicados pela junta nacional. Eles podem votar em seus executivos nos bancos regionais, o presidente, o vice-presidente, o tesoureiro, mas adivinhe uma coisa: Esses indivíduos podem

ser vetados pela junta nacional. Entendeu o quadro? Todo o poder sempre esteve no topo do sistema. A única coisa substancial que os estatutos permitem que essas juntas de diretores votem, é definir as taxas de juros dentro de suas regiões. Mas também não deve ser surpresa para ninguém que até isto está sujeito ao veto da junta nacional. Portanto, você vê que esse conceito de difusão de poder em todas as regiões dos EUA é na verdade uma fraude. Não existe poder algum no nível local. Não há nada de significativo que essas juntas de diretores que são eleitas pelos bancos que detêm os certificados de ações possam fazer. Tudo o que eles podem fazer é passar o dia inteiro jogando golfe.

O Sistema da Reserva Federal não é uma sociedade anônima de capital privado no sentido tradicional da palavra. Essa idéia da difusão do poder pelos doze bancos regionais foi apenas uma necessidade em 1913 para vender o conceito ao povo americano. Se não fosse por essa aversão popular à concentração de poder em Nova York, eles nunca teriam criado as doze regiões; a idéia da difusão do poder é apenas um resultado da necessidade de vender a idéia e não serve a absolutamente qualquer função. Portanto, o Fed não é uma sociedade anônima no sentido tradicional da palavra e também não é uma agência do governo no sentido tradicional. Assim sendo, o que então ele é? Ele é híbrido; parte sociedade anônima e parte governo, parte privado e parte governo. Na verdade, é exatamente o que você esperaria que ele fosse, considerando-se que ele é uma parceria entre o cartel bancário privado e o governo. Ele é uma estrutura singular que foi criada para desempenhar uma função singular.

Faz sentido abolir o Fed e entregá-lo ao Congresso para que este o administre em nome do povo? Pelo menos tiraríamos os sujos banqueiros do esquema, certo? E isso faz todos se sentirem melhor... bem, não pagaremos mais juros aos bancos, mas o que acontece? Agora o governo está administrando tudo sozinho. Isto soluciona muitos problemas não é mesmo? Agora o governo sozinho estará criando dinheiro a partir do nada. Bem, eles sempre puderam fazer isto. O governo não quer fazer isto, e esta é a razão por que ele entrou na parceria. Quando o governo cria dinheiro diretamente, tudo é óbvio demais. É por isto que os reis e príncipes da Europa não puderam fazer isso. Eles imprimiam o dinheiro, isso é como eles faziam geralmente, mas quando o governo imprime dinheiro você pode ver todo esse dinheiro circulando e que diz que o governo está ali e você sabe exatamente o que está acontecendo. Eles gostam de trabalhar por meio do sistema bancário porque quando o dinheiro aparece na sua conta ele não diz 'Governo' e você não sabe como ele chegou ali.

O governo realmente não quer fazer desta forma, mas mesmo se fizesse, não haveria muita diferença porque não é importante quem é o proprietário do Sistema da Reserva Federal. A coisa importante é o que o sistema faz como um Banco Central, o que significa que enquanto ele tiver o poder e a autoridade de criar dinheiro a partir do nada, ele criará dinheiro a partir do nada. Isto é o que ele faz e continuará a fazer exatamente a mesma coisa e será administrado pelas mesmas pessoas que agora e não teremos nada solucionado. Precisamos ter em mente que na Europa, todos os bancos centrais são na verdade agências diretas de seus respectivos governos; eles não são organizações híbridas, como o Fed nos Estados Unidos. Porém, em todos esses países os bancos centrais fazem exatamente a mesma coisa que o Sistema da Reserva Federal faz aqui. Simplesmente entregar a operação para o governo não soluciona nada.

Vamos falar rapidamente sobre quais são os objetivos do Sistema da Reserva Federal. O que ouvimos dizer repetidamente é que o propósito do Fed é estabilizar a economia. Atualmente, com a taxa de juros subindo, o que ouvimos dizer? Por que eles estão elevando a taxa? Bem, é para estabilizar a economia e evitar que tenhamos inflação, certo? Isto está sendo feito para o nosso bem, pessoal! Você não sente calor em todo o corpo ao saber que eles estão cuidando de você? A resposta é sempre a mesma: o propósito do Fed é cuidar de nós e estabilizar a economia, colocar um basta na anarquia bancária e todo esse tipo de coisa. Atualmente, o livro-texto mais usado nos cursos de Economia é um livro escrito por Paul Samuelson; ele diz o seguinte sobre o propósito do Fed: "A Reserva Federal surgiu a partir do pânico de 1907 com a alarmante epidemia de quebra de bancos. O país estava cansado da anarquia dos bancos privados instáveis." Isto é o que os estudantes de Economia aprendem.

Vamos deixar isto de lado por um momento e dizer Ok se esse for o propósito do Fed; vamos lhe dar um boletim de notas e ver seu desempenho na estabilização da economia. Desde que foi criado em 1913, o Sistema da Reserva Federal gerenciou as crises de 1921 e 1929, a Grande Depressão de 1929-1939, as recessões nos anos 1953, 1957, 1969, 1975 e 1981 e a Segunda-Feira Negra nas Bolsas de Valores, em 1987. Todos sabemos que as dívidas das empresas estão crescendo rapidamente, o endividamento das pessoas físicas é o maior de todos os tempos, as falências pessoais e das empresas estão nos níveis mais altos de todos os tempos, bancos e associações de crédito e poupança fecharam em um número maior do que nunca antes em nossa história, os juros sobre a dívida interna agora consomem metade de todo o dinheiro que pagamos em impostos, a indústria pesada foi totalmente desmantelada e substituída pela concorrência externa, estamos enfrentando um déficit comercial externo pela primeira vez em nossa história, 75% da região central de Los Angeles e de outras áreas metropolitanas pertencem agora a estrangeiros e mais da metade do país está oficialmente em um estado de recessão.

Este é o boletim de notas para o Sistema da Reserva Federal após 80 anos de estabilização da nossa economia. Não acho que seja controverso dizer que ele falhou em atingir seus objetivos declarados. A única parte controversa é por que ele falhou? Minha resposta é: Porque esses nunca foram seus verdadeiros objetivos.

Quais são os objetivos? Quais são os objetivos de qualquer cartel? Ganhar dinheiro para os membros do cartel, aumentar as margens de lucro dos membros do cartel e ajudá-los a se estabilizarem no mercado. Esses são os verdadeiros objetivos do Sistema da Reserva Federal. Agora, se mantivermos esses como nossos princípios norteadores e darmos à Reserva Federal um boletim de notas, ela recebe uma avaliação diferente.

Em particular, gostaria que vocês olhassem para três objetivos específicos que foram muito bem discutidos naquele período em que o Sistema da Reserva Federal foi criado. Sempre temos de voltar para aquele período da história porque podemos aprender muito com ele. Existiam três coisas que os banqueiros, particularmente aqueles na Ilha Jekyll, queriam que a Lei da Reserva Federal alcançasse. Quais são elas? A primeira era interromper a erosão de seu poder para longe de Nova York. Exatamente o oposto daquilo que os defensores da Lei da Reserva Federal diziam que ela faria, o objetivo era manter o poder em Nova York. Eles estavam preocupados porque, à medida que o país estava se expandindo para o oeste e para o sul, novos bancos estavam sendo fundados em toda essa nova fronteira e a cada ano um pouco mais do capital financeiro do país estava se afastando de Nova York. Eles ainda tinham o filé, é claro, mas podiam ver o quadro e sabiam que tinham de pôr um fim nisto enquanto ainda tinham o poder de agir. Competição é pecado, disse John D. Rockefeller, e isso inclui a competição desses novos bancos que estavam iniciando suas operações.

Este é um bom momento para mencionar que quando falo sobre o cartel bancário, refiro-me principalmente aos grandes bancos de Nova York, não aos bancos locais e regionais, que lutam dentro do sistema. Um dos propósitos do Sistema da Reserva Federal era manter a pressão sobre esses novos bancos competitivos para que eles nunca pudessem crescer e se tornar tão grandes quanto aqueles que já existiam em Wall Street. Os pequenos bancos sempre foram o alvo nesse sistema e precisavam ser colocados na linha, ser regulados e levados à extinção, um processo que vocês devem ter observado que está ocorrendo há muitos anos. Este era o objetivo número 1: manter o controle dos mercados financeiros em Nova York.

O objetivo número 2 era reverter a tendência daquilo que é chamado de 'formação de capital privado'. Este é um termo técnico para o processo em que um indivíduo ou uma empresa usa suas próprias economias para pagar por alguma coisa, em vez de ir ao banco e contrair um empréstimo. Isto estava acontecendo na virada para o século 20. A tendência era que as empresas, em particular, estavam retendo uma parte de seus dividendos a cada trimestre e colocando o dinheiro em um fundo; depois, quando o dinheiro acumulava, ou o capital era formado, eles finalmente tinham o suficiente e podiam usar seu próprio dinheiro para construir uma nova fábrica ou iniciar um projeto de Pesquisa e Desenvolvimento, ou qualquer outra coisa, em vez de ir ao banco e contrair empréstimos. Os bancos estavam muito preocupados com essa tendência porque emprestar dinheiro é o que eles fazem. Como você vai emprestar dinheiro se as pessoas não querem tomar empréstimos? A resposta, eles sabiam, e discutiram bastante o assunto, era reduzir as taxas de juros, deixar essas taxas tão baixas e atrativas que as pessoas seriam loucas de não ir aos bancos e contrair empréstimos com taxas de juros tão boas.

Como você reduz as taxas de juros? Hoje, é fácil quando você tem a alavanca da Reserva Federal que apenas movimenta para cima ou para baixo e as taxas de juros sobem ou descem; você tem o total controle sobre a taxa. Em 1913 não existia a alavanca. O dinheiro naquele tempo era lastreado por ouro e prata e eles não tinham como controlar. Eles detestavam aquilo. Esses sujeitos detestam ouro e prata como lastro para o dinheiro porque, nestas condições, as taxas de juros são o resultado das forças naturais da oferta e da procura; eles não podiam simplesmente criar dinheiro a partir do nada. O dinheiro era o resultado da interação de milhões de pessoas ofertando produtos e serviços e escavando o chão para encontrar ouro e prata, e convertendo-os em dinheiro.

Eles estavam procurando um modo de artificialmente empurrar as taxas de juros para baixo. Como você faz isto? Eles dizem que o único modo de fazer isso é com uma moeda flexível. Este era o clamor que eles faziam naquele tempo. O que a nação precisa, eles diziam, é uma moeda flexível que atenda às demandas da indústria e da agricultura. Ainda hoje ouvimos esta frase — "moeda flexível". O que ela significa? Algumas vezes é necessário consultar no dicionário o significado dessas palavras. Moeda flexível não significa que as cédulas em nossos bolsos podem ser dobradas, significa dinheiro criado a partir do nada. O truque aqui não é difícil de entender. Se você criar dinheiro a partir de nada, não precisa cobrar um juro muito alto para obter lucro. Isto é simples. Se você tiver uma moeda flexível, pode na verdade reduzir as taxas de juros e ainda assim ganhar muito bem. Os banqueiros queriam uma moeda flexível para que pudessem reduzir as taxas de juros e atrair as pessoas de volta aos bancos, para que elas tomassem dinheiro emprestado, revertendo assim a tendência em favor da formação de capital privado. Este era o objetivo número 2.

O terceiro objetivo era passar adiante as inevitáveis perdas dentro do sistema bancário para o contribuinte em nome da proteção à população. Esses eram os três maiores objetivos ao tempo em que o Sistema da Reserva Federal foi criado. Digo que esses são os verdadeiros objetivos do Fed. Com base nesses objetivos, vamos lhe dar um boletim de notas.

Eles mantiveram o controle em Nova York nas mãos dos grandes bancos? A resposta é um sonoro Sim. Qualquer pessoa que conheça alguma coisa sobre os mercados financeiros sabe que isto é claramente o que aconteceu. É claro que existem grandes bancos nas regiões oeste e sul, mas eles não são nada em

comparação com os bancos de Nova York, que estão dominando o mundo com escritórios em Pequim e Moscou, na África e em toda a parte; esses são os gigantes e eles mantiveram suas posições por causa do Sistema da Reserva Federal.

Alguns anos atrás, a editora Simon & Schuster publicou um livro intitulado *Secrets of the Temple* (Os Segredos do Templo), de William Grider (?). O livro foi um sucesso de vendas e era anunciado como um ataque virulento contra o Sistema da Reserva Federal. Quando ouvi isto, não pude acreditar. Um ataque virulento contra o Sistema da Reserva Federal publicado por uma grande editora? Pensei que talvez não precisasse completar meu livro, eles já tinham publicado o livro definitivo. Assim, corri até uma livraria, comprei um exemplar e devorei o livro em um único dia. Fiquei totalmente admirado com dois pontos. Primeiro de tudo, para minha surpresa, pois não esperava isto, considerei a história de Grider excelente. Eu achava que ele iria apenas cair e procurar ocultar os fatos, mas a história estava correta. Ele conta todos os detalhes sujos, e eu não conseguia acreditar, mas sabia que aquilo tudo era verdade, pois eu estava bem no meio da minha pesquisa.

No assunto da concentração de poder em Nova York, gostaria de ler para vocês um excerto do livro de Grider. Ele disse: "Naquele tempo a sabedoria convencional no Congresso era que o governo iria finalmente controlar o traste do dinheiro, desarmar seus poderes e estabelecer um amplo controle democrático sobre o dinheiro e o crédito. Os resultados foram praticamente os opostos. As reformas monetárias aprovadas em 1913 na verdade ajudaram a preservar o *status quo*, a estabilizar a velha ordem. Os banqueiros do centro financeiro não somente ganharam o domínio sobre o novo Banco Central, mas ficaram com uma nova camada de isolamento contra a instabilidade e seu próprio declínio. Uma vez que o Fed entrou em operação, a difusão contínua do poder financeiro foi interrompida. Wall Street manteve sua posição dominante e até a expandiu.

A outra coisa que me deixou admirado foi a conclusão de Grider. Ele provou que a Reserva Federal sempre agiu contra o interesse público. Ele provou que ela foi criada para fazer isso desde o início, de modo que qual você supõe seja a conclusão dele com relação a uma solução? Abolir o Fed? Não, nada tão extremista. Que tal uma reforma geral? Não, isto não é necessário. O que, então? Grider disse: Vejam, é tudo tão complicado, estamos aprendendo ao longo do caminho, cometemos muitos erros, mas não se preocupem, estamos estudando o assunto, relaxem, tudo está sob controle, o que precisamos é de homens mais sábios na direção.

Este é o tipo de crítica inconseqüente que é publicada pela Simon & Schuster, ou qualquer outra grande editora que está firmemente entrelaçada na teia de investimentos de Wall Street. Não faz qualquer diferença o quão correta seja a história; não faz qualquer diferença o quanto você aponte com alarme ou quão correto possa parecer, se você não tem uma solução realista para o problema, então quem se importará? Eles gostam desse tipo de livro porque ele dá ao povo a impressão que algo está sendo feito, alguém está realmente chamando a atenção para o problema. Mas esses autores não têm uma solução, ou eles são cuidadosamente selecionados para que aqueles que têm as soluções reais não cheguem à mídia, e seus livros não sejam publicados pelas grandes editoras.

Esta é uma tática que precisamos compreender, especialmente nestes próximos dias que estão diante de nós. Uma tática de oposição controlada. Não faz diferença o quão correto você seja quando está apontando para os problemas no país. Se você não tem uma solução, que diferença isso faz? Se sua solução é colocar homens mais sábios nos cargos, ou se sua solução é votar em candidatos Republicanos e não fazer perguntas sobre que tipos de Republicanos, então você é uma oposição controlada e isto é algo acerca do que precisamos estar muito alertas nestes dias críticos que estão por vir.

Mas vamos voltar ao assunto. O Sistema da Reserva Federal recebe um "A" em seu boletim de notas por manter o controle sobre os mercados financeiros em Nova York. E quanto a reverter a tendência de formação de capital privado? Rapaz, aqui também eles triunfaram. Periodicamente, eles fazem as taxas de juros caírem tanto que todos são atraídos aos bancos. As pessoas tomam empréstimos de forma adoidada e então, quando a economia entra em recessão, elas são pegas sobrecarregadas com o peso da dívida e não conseguem efetuar nem os pagamentos dos juros.

Hoje, vemos empresas fechando por não conseguirem honrar os pagamentos de suas dívidas. Vemos pessoas perderem suas casas e seus carros por não conseguirem pagar as dívidas. Existem hoje muitas empresas de grande porte, que estão penduradas por um fio, por causa do peso de suas dívidas. O fato é que muitas dessas grandes empresas agora enviam mais dinheiro para os bancos a cada trimestre do que pagam aos seus acionistas na forma de dividendos. Pense sobre esta situação por um instante. Os bancos, que não têm parte alguma nas operações da companhia, os bancos que criaram o dinheiro a partir do nada, estão recebendo mais dessas indústrias do que as pessoas que trabalharam pelo dinheiro, pouparam o dinheiro, investiram o dinheiro e arriscaram o dinheiro para adquirir ações daquelas empresas. Isto acontece porque os bancos conseguiram reverter a tendência da formação de capital privado, e isto foi feito com a criação de uma moeda flexível. O Sistema da Reserva Federal recebe A+ em seu boletim de notas para o objetivo número 2.

Finalmente, eles repassam suas perdas inevitáveis aos contribuintes em nome da proteção ao povo. Isto é o que chamo de "Operação Socorro Financeiro". Toda vez que um dos grandes bancos entra em

dificuldades, não os pequenos bancos, lembre-se — estes são a competição — os grandes bancos em dificuldades são socorridos à custa dos contribuintes. Sempre em nome de proteger a população, é claro. Se uma grande empresa entra em dificuldades por não conseguir mais pagar os juros ao banco, eles vão ao Congresso e dizem: "Não podemos permitir que esta empresa quebre; vejam os milhares de empregos que seriam perdidos; vejam como as pessoas sofreriam." Quando um país do Terceiro Mundo não consegue mais efetuar os pagamentos dos juros da dívida para um grande banco em Nova York, o que acontece? O banco vai ao Congresso e diz: "Vocês sabem, é melhor tomarem alguma providência porque, se tivermos de lançar esse empréstimo efetuado como perda em nossa contabilidade, poderemos quebrar e falir. E vejam todos os depositantes, os bons cidadãos que são nossos clientes e que perderiam seus depósitos. Talvez o seguro que a FDIC oferece para os depositantes não possa cobrir as perdas e teremos uma crise em nossas mãos para lidar. Se nosso banco quebrar, talvez outros bancos também quebrem e teremos uma recessão no país. Vejam como a população sofrerá." Assim, o Congresso sente-se obrigado a interferir, mas lembre-se que o Congresso é um parceiro nisto. O Congresso aprova os fundos para garantir os empréstimos ou então, de algum modo engenhoso, passa os pagamentos direta ou indiretamente para o contribuinte. Esse dinheiro é obtido principalmente por meio do Sistema da Reserva Federal e pagamos por ele por meio do Mecanismo Mandrake.

Portanto, o Sistema da Reserva Federal tem se saído muito bem nisto. Caso vocês tenham perdido alguns dos jogos mais memoráveis, gostaria de lembrar alguns deles para vocês. A Penn Central Railroad foi socorrida em 1970. Aquele foi um bom ano, pois a Lockheed Corporation também foi socorrida. O Commonwealth Bank of Detroit foi socorrido em 1972; a cidade de Nova York em 1975; a Chrysler em 1978; o First Pennsylvania Bank em 1980; o Continental Illinois, o maior de todos os bancos até aqui, em 1982. E vejam todos os países do Terceiro Mundo que não conseguem efetuar os pagamentos dos juros de suas dívidas. Eles não estão fazendo os pagamentos e vocês estão fazendo por eles porque o Sistema da Reserva Federal cria o dinheiro, que é enviado para o Fundo Monetário Internacional e para o Banco Mundial, e então eles o repassam para esses países para que eles façam o pagamento dos juros aos bancos. É assim que as coisas funcionam.

O Sistema da Reserva Federal recebe um A+++ em todos esses pontos e certamente tem sido um tremendo sucesso para as pessoas que o criaram.

As ações têm conseqüências e uma das conseqüências desta fraude é o que chamamos de "dívida pública". Ela está rapidamente se aproximando dos 5 trilhões de dólares que conhecemos, mas é muito maior se você incluir as dívidas não financiadas e todas as coisas que estão fora do orçamento e todas as picaretagens contábeis que eles fazem em Washington. Com uma contabilidade totalmente honesta, descobriríamos que a dívida é muito, muito maior.

Mas mesmo que sejam 5 trilhões de dólares, o número é impressionante. Alguém me disse que se tivermos uma pilha de um metro de altura formada por notas de 100 dólares, então somos milionários. Para conter 5 trilhões de dólares, uma pilha de notas de 100 dólares alcançaria cerca de 5.000 km de altura. É muito dinheiro e tudo veio de nós e ganha juros perpetuamente.

Outro modo de avaliar isto é considerar que tivemos uma inflação medida de 1.000% desde que o Sistema da Reserva Federal foi criado. Outro modo de entender isto é que um dólar de 1913 hoje tem o valor de compra de cerca de 9 centavos. Foi assim que tanto dinheiro foi tirado de nós, estamos pagando esse tributo por meio de um processo oculto.

Digo 1.000% de inflação medida porque a taxa real é muito maior. Vocês já se perguntaram, como eu já fiz, por que não temos mais inflação do que costumávamos ter? Eu sabia que eles estavam criando esse dinheiro de forma adoidada, então por que a inflação não é muito maior? E então descobri o porquê. Vocês já ouviram a expressão "exportar nossa inflação"? De vez em quando encontramos essa expressão na seção de Economia dos jornais. Eu não entendia isto — como é possível exportar a inflação? Esta é uma daquelas frases que as pessoas usam sem saber o que significa. Outro dia li que o Sistema da Reserva Federal comprou dólares para fortalecer o dólar. Como é possível comprar dólares? Com que você compra? Eles compraram com outras moedas, a Reserva Federal mantém em reserva muitas diferentes moedas, ienes, marcos, etc., de modo que eles apenas permutam as moedas em reserva.

Mas e essa expressão de exportar a inflação — o que significa? Significa que 70% da moeda americana que foi criada pelo Sistema da Reserva Federal não está mais nos EUA — está no exterior. Outros países usam o dólar americano como seu suprimento de moeda não-oficial. Em países que enfrentam processos inflacionários com taxas de 5.000 a 10.000% por ano, a população não consegue lidar com a moeda nacional. As mulheres teriam de empurrar um carrinho de construção cheio de papel-moeda apenas para comprar um litro de leite na padaria. Não é possível realizar transações econômicas sérias com esse tipo de moeda, de modo que eles usam o dólar americano.

Todos os bancos nesses sistemas têm dois tipos de moeda. O dólar americano é a opção preferencial nas transações econômicas na maioria desses países. É para lá que muito do nosso dinheiro vai. Temos sido poupados do impacto inflacionário de todo esse dinheiro criado porque ele não está aqui no país; se estivesse, estaria diluindo a panela de sopa da economia e teríamos uma grande inflação.

O que acontecerá no dia em que, por alguma razão, esses países não puderem ou não quiserem mais usar o dólar americano? O que a população desses países fará com todos os dólares guardados? Eles os enviarão de volta para cá. Eles comprarão tudo o que puderem; será uma grande corrida às compras. Eles comprarão geladeiras, automóveis, imóveis, os grandes edifícios, ações das empresas e nossos políticos — tudo o que estiver à venda. Todo esse dinheiro entrará na economia e então descobriremos em bem pouco tempo o que a verdadeira inflação realmente deveria ter sido todos estes anos.

A propósito, se você acompanhou nos jornais a discussão sobre o novo dinheiro que eles vão lançar, eles estão falando em criar um dinheiro de duas modalidades — uma para o exterior e outra para uso interno. Provavelmente serão notas de cores diferentes. Francamente, acho que estão reconhecendo esse fato que o dinheiro retornará e querem proibir que todo esse dinheiro que está no exterior volte, de modo que estão pensando em mudar a cor do dinheiro que está em circulação aqui. Portanto, os estrangeiros não poderão trazer seus dólares guardados para cá, ou se trouxerem, não poderão usá-los mais, pois eles não serão mais legais. Estas são algumas das consequências das ações dessa fraude perpetrada pelo Sistema da Reserva Federal.

Tenho mais um último tópico que quero discutir com vocês e então passarei à conclusão. É um tópico muito importante e tem a ver com a usura. Antigamente, a usura era definida como juros sobre um empréstimo — qualquer juro sobre qualquer empréstimo. Nos tempos modernos isso foi redefinido para significar juros excessivos sobre um empréstimo. Juros moderados parecem lógicos para nós, em reconhecimento ao fato que se trabalhamos duro para ganhar nosso dinheiro, poupamos e depois o entregamos para uso por certo período de tempo, então estamos fazendo um sacrifício; se emprestamos esse dinheiro para outra pessoa usar em seus empreendimentos, temos o direito de receber um retorno razoável por esse sacrifício. Portanto, uma taxa de juros razoável, é um conceito que a vasta maioria das pessoas aceita, pois parece lógico e justo.

Mas o que é juro excessivo? Thomas Edison disse: "Pessoas que não lançam uma pá de areia em um projeto de construção nem contribuem com um quilo de materiais coletam mais dinheiro do que aqueles que forneceram todos os materiais e realizaram todo o trabalho." Quando li isso, fiquei me perguntando se ele não estava exagerando, de modo que apanhei minha calculadora. Assumi que na construção de uma casa de \$100.000, o preço do terreno, os honorários do arquiteto, as taxas municipais, etc. ficariam em \$30.000. A construção real da casa, a aquisição dos materiais e a mão-de-obra custaria \$70.000. Assumi que o comprador iria ao banco e daria 20% do valor como entrada e então tomaria emprestado o restante a uma taxa de 10% ao ano por 30 anos. Inseti os números e descobri que o tomador pagaria ao banco em juros \$172.741, em comparação com os \$70.000 pagos pela construção da casa. Em outras palavras, cerca de duas vezes e meia mais dinheiro será pago ao banco em juros do que será pago àqueles que forneceram os materiais e trabalharam na construção. Talvez você possa dizer para si mesmo: Sim, mas isto é justo, afinal o empréstimo é por 30 anos e as pessoas trabalharam por seu dinheiro e sacrificaram-se, deixando de usar o dinheiro para emprestá-lo, de modo que merecem ser compensadas. Não. Não esse dinheiro. Ninguém trabalhou por esse dinheiro, ninguém poupou esse dinheiro. Não houve sacrifício de tipo algum para produzir esse dinheiro. Esse dinheiro foi criado a partir do nada e eu sugiro que \$172.741 de juros sobre nada é excessivo!

Acho que é hora para uma nova definição da usura como segue: Qualquer juro sobre qualquer empréstimo de dinheiro criado a partir do nada. Esse exemplo da casa de \$100.000, chocante quanto possa parecer, produzindo \$172.741 de juros, é apenas um grão de areia no deserto do Sahara. Você tem de multiplicar esse processo por todas as casas, por todos os hotéis, todos os edifícios, todas as fábricas, todos os aviões, automóveis, tratores, fazendas, escolas, tudo — todos os bens físicos que existem no país. Você aplica essa mesma proporção e pode ver os resultados em sua mente? Estamos falando sobre um rio de riquezas geradas sem o envolvimento de trabalho que é tão largo que você nem pode pensar em cruzar, fluindo perpetuamente para dentro do cartel bancário. Isto é um escárnio ao elemento produtivo da sociedade. O dinheiro está sendo tirado das pessoas que trabalham duro para fornecer os materiais e a mão-de-obra. Essas pessoas nem ao menos sabem que isto está sendo tirado delas e está nesse imenso rio de riquezas que flui para dentro do cartel bancário. É realmente que fazer cair o queixo.

Vocês são levados a perguntar para aonde esse rio está fluindo? Para aonde ele está indo? Imagine um quadro disto. Ele está indo para um lago em algum lugar e talvez exista uma represa e a riqueza está se acumulando e eles estão recebendo tudo. Recebendo, não, eles estão gastando. Eles não estão acumulando. Em que eles estão gastando? A resposta poderá surpreendê-lo. Eles não estão comprando mais iates e mansões com esse dinheiro; eles já têm tudo o que você possa imaginar. Na verdade, eles se desfizeram das mansões na Ilha Jekyll muito tempo atrás porque ficaram enfadados com aquilo tudo. Quando uma pessoa tem toda a riqueza para poder desfrutar de todos os prazeres materiais da vida, o que sobra? Poder. Eles estão usando esse rio de riqueza para adquirir poder sobre nós e sobre nossos filhos.

Eles estão gastando o dinheiro para adquirir controle sobre os centros de poder da sociedade. Centros de poder são aqueles grupos e instituições por meio dos quais os indivíduos vivem, atuam e nos quais confiam para obter informações. Eles estão literalmente comprando o mundo inteiro, mas não os imóveis e os equipamentos, eles estão comprando o controle sobre as organizações, os grupos e instituições que controlam os políticos, os partidos políticos, as redes de televisão, as redes de TV a cabo, jornais, revistas, editoras, companhias telefônicas, estúdios de cinema, universidades, sindicatos, organizações

eclesiásticas, associações profissionais, fundações isentas de impostos, empresas multinacionais, os escoteiros, as bandeirantes, tudo o que você possa imaginar. Faça sua própria lista de organizações e descobrirá que é ali que essas pessoas estão há várias décadas gastando esse rio de dinheiro para adquirir o controle operacional, particularmente sobre aquelas instituições e indivíduos, aquelas organizações que representam a oposição a eles. Esta é uma área crítica para eles gastarem seu dinheiro.

Este processo vem ocorrendo nitidamente não somente nos EUA e em outros países industrializados, mas também no assim-chamado Terceiro Mundo e nos países em desenvolvimento, em um nível tal que eu diria que o processo agora já está concluído. Os banqueiros internacionais já controlam esses países. Você já se perguntou o que fazem o Fundo Monetário Internacional e no Banco Mundial? São operações obscuras, não? Você não lê muito sobre o assunto, exceto uma vez ou outra na última página do caderno de Economia do jornal, quando você fica sabendo que o Congresso, por insistência do presidente, autorizou o repasse de mais \$100 bilhões para o FMI. O artigo então diz que esse dinheiro será usado para fazer empréstimos aos países subdesenvolvidos ou permitir que eles elevem o padrão de vida da população. Você acredita nisto? Esta é uma daquelas aparências do quarto tipo. Se o dinheiro é para ser usado para elevar o padrão de vida desses países, então eles não estão fazendo um trabalho muito bom, porque após todas estas últimas décadas, após todas as centenas de bilhões de dólares, você não pode apontar para um único país em que a população teve seu padrão de vida elevado por esses empréstimos. Na verdade, na maioria dos casos, é exatamente o contrário e isto não é acidente, pois o dinheiro não é usado para elevar o padrão de vida. O dinheiro não vai para o povo desses países. Ele vai para os políticos e para os governos e é usado para fortalecer suas estruturas de poder, a capacidade de controlar a população em um sistema coletivista. Normalmente, esses governos são ditaduras ineficientes, mas depois que recebem o empréstimo do FMI, eles se transformam em ditaduras eficientes. Eles passam a ter um Exército bem-equipado, uma melhor burocracia, e estabelecem um controle total sobre a população. É nisto que o dinheiro é gasto.

Esses países foram comprados porque seus políticos estão agora totalmente viciados nesse dinheiro. Aqui nos EUA existem famílias que estão há três ou quatro gerações dependendo dos programas de bem-estar social do governo; elas estão permanentemente na fila dos programas sociais e não podem pensar em nada mais. Os políticos nesses países são da mesma forma e estamos agora na segunda, terceira e, em alguns casos, até na quarta geração de programas internacionais de bem-estar social com o financiamento da Organização das Nações Unidas. Eles não têm ideologia alguma — comunismo, socialismo, capitalismo, fascismo — que diferença faz? Onde está o dinheiro? Desde que eles, os políticos, vivam bem, tenham suas mansões, seus iates, suas limusines, vão à sede da ONU em Nova York, e tenham suas suítes no Waldorf-Astoria, isto é tudo com o que eles se preocupam.

Esses países foram comprados desse modo e agora pertencem a esse grupo na ONU, que está firmemente posicionado na Nova Ordem Mundial e simplesmente aguardando para alcançar vocês e a mim. Este é o outro lado da moeda. Não somente essa transferência de riqueza dos EUA para esses países não eleva os padrões de vida de suas populações, mas reduz o nosso. Isto, é claro, acreditem vocês ou não, é parte do plano. Simplesmente desperdiçar, pôr a perder o dinheiro, reduzir o poder produtivo para reduzir nosso padrão de vida. Uma nação forte não estará disposta a abrir mão de sua soberania, mas uma nação fraca estará. Se os EUA forem colocados de joelhos, sua população for deixada faminta e lutando pela sobrevivência, com agitações nas ruas, então os americanos poderão provavelmente se sentir agradecidos por qualquer medida totalitária que for tomada por parte da ONU. Aquelas maravilhosas forças de paz que usam capacetes azuis poderão vir e trazer a ordem de volta às nossas ruas e um dinheiro internacional, um novo dinheiro internacional com poder de compra poderá receber as boas-vindas da população incauta e desinformada. É com isto que estamos lidando.

Assim, gostaria de concluir dizendo que o nome do jogo que está sendo disputado não é riqueza, mas poder.

O que vamos fazer? Bem, é óbvio que precisamos matar a criatura; este é o ponto de partida; não podemos permitir que a criatura continue viva; ela precisa ser eliminada. Mas como faremos isto? No Congresso. O Congresso criou o Sistema da Reserva Federal e o Congresso pode abolir o Fed. Precisamos colocar gente nova no Congresso, não importa se sejam Republicanos, Democratas, ou Independentes; os rótulos não importam; o importante são os princípios, aquilo em que eles acreditam. Mas precisamos de um eleitorado melhor informado; as pessoas precisam conhecer estas questões, de modo que educação é uma necessidade. Seria ótimo se pudéssemos simplesmente ingressar na política, mas as pessoas não saberiam sobre o que estamos falando. Precisamos de um exército de pessoas bem-informadas. Como disse Patrick Henry: Nossos irmãos já estão nos campos; por que ficaríamos aqui ociosos? A notícia ruim é que o tempo está se esgotando. Poucos anos atrás quando eu falava sobre estes assuntos, as pessoas olhavam para mim e diziam: "Você deve estar brincando; isto nunca acontecerá aqui na América." Agora, quando discuto estes assuntos, as pessoas vêm até mim e perguntam: "Quanto tempo ainda nos resta?" A Nova Ordem Mundial está bem visível por toda a parte, ela está descendo sobre nós. Eles estão preparando uma Corte Internacional de Justiça, a instituição de um imposto internacional, uma unidade monetária internacional, um Exército mundial. Neste momento, mais de metade dos nossos militares da ativa estão servido sob o comando de oficiais estrangeiros nas Nações Unidas e o processo está avançando rapidamente. Então, senhoras e senhores, o tempo está se esgotando. Assim, seja lá o que você esteja pensando em fazer pelo seu país e pelas suas liberdades, faça agora. Mas a notícia realmente boa é que

ainda podemos fazer alguma coisa. Ainda temos tempo e ainda temos liberdade. Em vez de reclamar de como as coisas estão ruins, ou como a hora está avançada, devemos nos alegrar pelo fato de ainda podermos nos reunir, como estamos fazendo aqui nesta noite, de ainda podermos falar abertamente, de ainda podermos advogar a abolição do Sistema da Reserva Federal, de ainda termos eleições. Devemos nos alegrar por tudo isto. Tudo o que precisamos fazer é sair e trabalhar como se nossas próprias vidas e liberdades dependessem de nossas ações, pois dependem. Acho que um bom começo seria enviar Epicteto de volta para a Frígia e converter aquela sua grande aparência do quarto tipo em um desaparecimento do primeiro tipo. Muito obrigado.

Alguns vídeos interessantes sobre o assunto em www.Youtube.com:

Áudio desta palestra de G. Edward Griffin (com pequenas edições): <http://www.youtube.com/watch?v=F3TAh1gy6rc&feature=related>

"G. Edward Griffin on the Federal Reserve System": <http://www.youtube.com/watch?v=ZWKlz2Z4Nlo>

"Money As Debt" (animação muito instrutiva): <http://www.youtube.com/watch?v=vVkB26u9g8> (Parte 1 de 5)

"Money, Banking and the Federal Reserve" — Uma produção do Instituto Von Mises — <http://www.youtube.com/watch?v=EWR3rZDOnA4> (Parte 1 de 2)

Outros Artigos do Mesmo Autor:

"O Futuro Está Chamando — Parte 1: O Abismo Entre Individualismo e Coletivismo", em <http://www.espada.eti.br/futuro-1.asp>

"O Futuro Está Chamando — Parte 2: Organizações Secretas e Agendas Ocultas", em <http://www.espada.eti.br/futuro-2.asp>

"O Futuro Está Chamando — Parte 3: Dias de Infâmia", em <http://www.espada.eti.br/futuro-3.asp>

"O Futuro Está Chamando — Parte 4: A Guerra Contra o Terrorismo", em <http://www.espada.eti.br/futuro-4.asp>

"Confissões de um Assassino Econômico" — Análise do livro, em <http://www.espada.eti.br/assassinoeconomico.asp>

Autor: G. Edward Griffin (Site: Freedom Force International, em <http://www.freedomforceinternational.org>)

Data da publicação: 12/1/2008

Revisão: V. D. M. — Campo Grande / MS e <http://www.TextoExato.com>

Patrocinado por: **L. O. G. — Curitiba / PR**

A Espada do Espírito: <http://www.espada.eti.br/fed.asp>

